



INTERVENÇÃO DE PREVENÇÃO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Paula Souza Ferreira, (paulasouzafr@gmail.com) - Universidade Federal de Alagoas;

Carlos Henrique Santos Góis Filho, (henriquegoisf@gmail.com) - Universidade Federal de Alagoas;

Fernanda Sâmela Silva Lúcio Xavier, (fernandasamela@gmail.com) - Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez na Adolescência; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças.

Introdução

A gravidez na adolescência (GA) é um problema de saúde pública que impacta negativamente a vida da mulher e do feto. Cerca de 11% dos nascimentos no mundo são de adolescentes e 90% destes ocorrem em países de baixa e média renda. As consequências da GA envolvem aspectos fisiológicos, sociais e psicológicos variáveis. Em relação às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), afetam principalmente jovens, pois são considerados um grupo de risco devido a maior propensão a ter relações sexuais desprotegidas, parcerias múltiplas, falta ou uso inconsistente de preservativos e abuso de drogas, o que leva a problemas de saúde, sociais e econômicos em todo o mundo. Este relato de experiência tem como objetivo expor uma intervenção de prevenção a ISTs e GA em uma comunidade adjacente à Unidade Docente Assistencial (UDA).

Descrição do Relato

A equipe responsável pela atividade descrita foi formada por acadêmicos de medicina junto aos residentes que estavam estagiando na UDA. Inicialmente, a equipe foi requisitada para realizar atendimentos básicos à saúde dentro da comunidade adjacente onde foi diagnosticado pelos integrantes do grupo que havia muita vulnerabilidade socioeconômica no local além de uma grande quantidade de adolescentes. Após conversar com a liderança da comunidade, foi informado que havia uma demanda importante de GA e ISTs. Assim, foi marcado um momento de intervenção em saúde uma semana após esse primeiro encontro. Durante a organização da intervenção, a equipe realizou uma divisão de tarefas para organização do espaço da intervenção, solicitação de materiais na UDA e apoio técnico de outros profissionais da unidade. A ação foi realizada em formato de roda de conversa. Primeiramente, foi solicitado que os adolescentes se identificassem falando seu nome, idade e uma banda que gosta de ouvir, essa estratégia foi utilizada para envolver o público-alvo. Após a apresentação, o tema de saúde sexual foi introduzido através de perguntas como “quais métodos vocês conhecem que são capazes de prevenir uma gestação?”, identificando o nível de conhecimento que eles tinham sobre saúde sexual. Após algumas respostas, foi feito um reforço positivo do conhecimento que eles tinham e foram adicionadas informações complementares. A segunda etapa foi uma dinâmica sobre métodos contraceptivos através de perguntas de “verdadeiro” ou “falso” e posteriormente explicando cada detalhe da assertiva. No final da segunda etapa, o grupo ensinou como usar o preservativo masculino e feminino. Na terceira etapa, foi conversado com os adolescentes sobre ISTs, com destaque para o HPV e a vacinação que é disponibilizada na UDA, numa tentativa de trazer esses jovens para o serviço de saúde. No final da atividade foram distribuídos lubrificantes e camisinhas. Alguns adolescentes se sentiram confortáveis a buscar serviço de saúde para consulta de rotina e receberam encaminhamentos para serem atendidos na UDA.

Discussão

Intervenções em saúde tem por objetivo a prevenção de problemas de saúde. Nesse contexto, essa ação teve como foco principal os adolescentes suscetíveis a ISTs e GA, buscando trazer conhecimento e esclarecimento sobre a vida sexual. Para que essas intervenções tenham efetividade é necessário planejamento com atividades didáticas e que envolvam os jovens. Nessa intervenção, o grupo agiu cautelosamente, iniciando pela apresentação dos adolescentes ao invés de começar com os temas

propostos da atividade. Assim, os jovens se sentiram à vontade para expor seus conhecimentos e tirar dúvidas. Foi perceptível que as mulheres estavam mais atentas e participativas tirando dúvidas pertinentes. Em contrapartida, houve dificuldade para chamar a atenção de adolescentes do sexo masculino, o que levou o grupo a pensar em novas estratégias para uma futura intervenção voltada apenas para esse público. Ademais, para que houvesse êxito na ação foi necessário acionar vários profissionais que trabalham na UDA, como a enfermagem para disponibilidade de realizar testes rápidos na UDA e os profissionais da farmácia que disponibilizaram materiais, como preservativos e lubrificantes. A transdisciplinaridade dentro do serviço de saúde é fundamental para esse tipo de intervenção, unindo conhecimento e experiência.

Conclusão

A redução de ISTs e GA continua sendo um desafio para profissionais de saúde em vários países, por conseguinte, a prevenção desses problemas de saúde exige esforços amplos que envolvam serviços de saúde e a comunidade. Deve-se garantir que o grupo-alvo esteja bem informado sobre os riscos e medidas de prevenção. Essa intervenção realizada pelos estagiários da UDA evidencia a importância de que as ações em saúde devem ser realizadas de forma didática, dinâmica e constante envolvendo o grupo-alvo. Destacando a necessidade do trabalho em equipe com as diversas áreas profissionais, e mostrando como uma UDA pode impactar na comunidade.

Referências

- MANN, L.; BATESON, D.; BLACK, K. I. Teenage pregnancy. **Australian Journal of General Practice**, v. 49, n. 6, p. 310-316, jun. 2020.
- VOYIATZAKI, C. et al. Awareness, Knowledge and Risky Behaviors of Sexually Transmitted Diseases among Young People in Greece. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 19, p. 10022, 23 set. 2021.